

Roriz vai à invasão na Ceilândia tentar acordo

CRYSTIANO D'MOURA

GOVERNADOR QUER CONVERSAR COM AS FAMÍLIAS E NEGOCIAR UMA SOLUÇÃO PARA O IMPASSE

O governador Joaquim Roriz deverá ir hoje, ao Setor Industrial da Ceilândia, para tentar resolver o problema da invasão da área, ocupada por cerca de 2.500 barracos desde o sábado. Ele quer conversar diretamente com as famílias e negociar uma solução. Durante toda a noite de ontem, Roriz esteve reunido em Águas Claras com os seus principais assessores e com as lideranças do movimento. Até o fechamento desta edição, a reunião ainda não havia terminado.

Por ordem da secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, funcionários do GDF começaram a fazer à tarde um levantamento sócio-econômico da situação dos invasores, para saber quais deles podem vir a ser enquadrados em programas habitacionais.

Isso não significa que os invasores terão, necessariamente, o direito de ficar no Setor de Indústrias da Ceilândia (reservado para o Programa de Desenvolvimento Econômico, o Pró-DF). Dependendo da decisão que for tomada por Roriz, algumas famílias poderão receber lotes em outras áreas. Mas, para isso, elas precisarão comprovar que mo-



FAMÍLIAS de invasores poderão ser enquadradas no programa habitacional do governo

ram há pelo menos cinco anos no Distrito Federal, têm renda de até cinco salários-mínimos, não são donas de imóveis e nunca foram beneficiadas com outros lotes. É justamente isso que está sendo verificado no levantamento.

A ordem, no GDF, é aguardar o desfecho das negociações. Por isso mesmo, até agora não aconteceu nenhuma operação de retirada de barracos - embora o Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) e o Batalhão de Operações Especiais (Bope) da PM tenham ficado de prontidão no local. "Estamos monitorando a área para que a ocupação não se expanda. Os policiais nos dão apoio", explicou o gerente de operações do Siv-Solo, ma-

jor Esmeraldo de Oliveira.

Segundo assessores do Buriti, o governador não vai autorizar ações violentas da polícia, mas também não quer permitir abusos na ocupação de terras no Distrito Federal. A notícia de que a retirada poderia ocorrer na manhã de ontem deixou as famílias agitadas.

Elas se aglomeram no local, tentando forçar o GDF a garantir lotes. Muita gente continuava chegando e erguendo as moradias provisórias em barracas de lona e de camping, ou mesmo com papelão.

O movimento começou a partir de divulgação de um encontro da secretária Ivelise com associados do Movimento dos Inquilinos do DF, para discutir a possível doa-

ção de lotes na área que está sendo chamada por eles de QNR II (abaixo do Terminal de Ônibus da QNR).

Mas, a partir disso, associados do Movimento de Sem-Teto, liderados por Elton Barbosa, resolveram se antecipar e, no sábado, promoveram a ocupação de parte do setor de Indústrias, numa tentativa de garantir os terrenos. Juntaram-se a eles pessoas da Associação dos Inquilinos do DF e Entorno, que invadiram as quadras semi-urbanizadas da expansão do Setor de Indústrias.

No domingo, foi a vez de os associados do Movimento dos Inquilinos do DF ocuparem a área, que havia sido prometida pelo governo em março deste ano.